

GEOPOLITICA DAS ARMAS: ESTADOS UNIDOS E RUSSIA E O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ARMAS

Joalyson da Silva Amorim¹

Resumo: O presente artigo, intitulado – Geopolítica das Armas: Estados Unidos e Rússia e o Comércio Internacional de Armas – tem como objetivo apresentar às formas de relações conflituosas entre Estados Unidos e Rússia no decorrer da história na localidade do Oriente Médio, as relações serão analisadas no âmbito do comércio de armas, que tem como um dos principais destinos à região do Oriente Médio, que tem se mostrado uma localidade bastante tensa no mundo por dois motivos: localização estratégica e valiosa reserva de petróleo. Será apresentado no artigo, como se dar as disputas das áreas de influência no Oriente Médio, que se tornou para os Estados Unidos e a União Soviética (atual Rússia) uma zona estratégica que é disputada país por país, o que vem transformando a região em um grande jogo de xadrez, que antes as nações do ocidente exploravam e desenvolviam suas estratégias na região. Segundo Domenico (2014) a Crise Econômica que está afetando as economias do ocidente, faz com que os governos cortem verbas do setor de defesa dos seus países, o que leva aos próprios governos incentivar as exportações de armamentos para sustentar as próprias indústrias militares. Outro ponto a ser apresentado no artigo é como os países que fazem parte do Conselho de Segurança estão lidando com o Comércio Internacional de Armas, visto que os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança estão entre os principais exportadores de armas para as mais diversas regiões do planeta, inclusive para o Oriente Médio.

Palavras-Chaves: Oriente Médio, Comércio de Armas, Conselho de Segurança,

Introdução

O artigo tem como objetivo apresentar às diversas formas de relações entre Estados Unidos e Rússia no decorrer da história na localidade do Oriente Médio, as relações serão analisadas no âmbito do comércio de armas, que tem como um dos principais focos a região do Oriente Médio, que é uma localidade bastante tensa no mundo por dois motivos:

¹ Estudante de Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: Joalysnamorim16@hotmail.com

localização estratégica e valiosas reservas de petróleo. Geopoliticamente é uma região muito disputada, pelo fato de se localizar em uma região privilegiada do planeta entre Ásia e Europa (Eurásia) e por também possuir as maiores reservas de petróleo do mundo, esses motivos fazem com que a região sejam disputadas por varias potências, que por muito tempo entraram em conflitos para saber quem exercia mais influência na região. Dentre várias potências vou me ater a duas: Estados Unidos e Rússia. Essas ultimam transformaram o Oriente Médio em uma zona estratégica que são disputada país por país, transformando a região em uma grande jogo de estratégias.

Outro fato a ser apresentado no artigo é como países que fazem parte do Conselho de Segurança estão lidando com o Comércio Internacional de Armas, visto que os 5 membros permanentes do Conselho de Segurança estão entre os principais exportadores de armas para as mais diversas regiões do planeta, inclusive para o Oriente Médio.

A criação do tratado internacional do comércio de armas visa barrar exportações de armas para países que ferem os Direitos Humanos ou estão envolvidos em conflitos armados, ou seja, o tratado de comércio de armas inclui varias regras para barrar o fluxo de armamentos para países envolvidos em genocídio, crimes de guerra e violações dos direitos humanos.

Este artigo tem como objetivo mostrar como funcionam as relações de poder no comércio internacional de armas, trazendo as relações de dois países relevantes para a sistema internacional: Estados Unidos e Rússia. Inicia-se pela a evolução histórica das relações de cooperação e conflito entre os Estados Unidos e Rússia em diversa épocas. Em segundo lugar, o artigo aborda como funciona o comércio de armas na região do Oriente Médio. Em quarto é abordado o embate dos Estados Unidos e Rússia e como funciona a geopolítica das armas na região. Em quinto é apresentado como o Conselho de Segurança está lidando com o comércio de armas. Por fim, o artigo encerra com algumas observações sobre o tratado internacional de armas e as ONG's.

Evolução Histórica

As relações entre Estados Unidos e Rússia (Ex-URSS) são caracterizadas por distanciamentos e aproximações em determinados períodos da historia, mais por conflitos que por cooperação, os países ao longo do século XIX para garantir interesses próprios apresentaram diversas formas de cooperação e conflitos que ultrapassaram os limites nacionais ocasionando uma guerra ideológica, que dividiria o mundo em dois polos um Capitalista liderado pelos Estados Unidos e o outro Socialista liderado pela antiga União Soviética, que instauraria uma cortina de ferro na Europa.

O início dessas relações remontam ao século XIX, com a aproximação do antigo Império Russo (atual Rússia) e os Estados Unidos através de parcerias comerciais e da venda do Alaska, devido a problemas financeiros enfrentados pelo antigo Império Russo que temia uma guerra com a Grã-Bretanha que detinha o território do Canadá

. As divergências entre Estados Unidos e a União Soviética² (atual Rússia) desenvolveram-se depois da revolução russa de 1917³, com Lenin liderando um movimento que transformaria as bases políticas que existia no Ocidente e no mundo. No entanto, Segundo Nye , com a segunda guerra houve um avanço em questões armamentistas como os tanques, aviões e radares, que na outra guerra não tiveram tanta importância (NYE, 2009, p. 118).

No fim da Segunda Guerra, o Nazismo de Hitler é derrotado na Europa e os Estados Unidos e a URSS vencem o conflito ao lado dos aliados, contudo, os antagonismos voltaram e os países antes aliados tornaram-se inimigos, que ficou marcada pela definição de áreas de influências Capitalistas e Socialistas sob liderança das duas potências. Segundo Nye (2009, 141) após a guerra tem-se início a Guerra Fria, que foi um conflito ideológico, político, econômico e bélico que não causou conflitos diretos entre os Estados Unidos e a URSS, embora as potências financiassem conflitos menores entre países periféricos. Nesse período tem-se início a corrida armamentista, que foi caracterizada pela grande produção de armas para financiamentos de conflitos (NYE, 2009, p.141).

Com a queda do muro de Berlim e a desintegração da URSS em 1991, chega ao fim a Guerra Fria entre as duas nações, porém existiam discordâncias entre as duas potências principalmente geopolíticas, um dos principais motivos era a adesão dos antigos países que fazia parte do Pacto de Varsóvia para o OTAN, que culminou com o agravamento das tensões entre os Estados Unidos e a Rússia (Ex- URSS)⁴.

[...] desafiou os antigos satélites da URSS a apoiarem as antigas repúblicas soviéticas a derrubarem sistemas autoritários, a “estabelecerem democracias e economias de mercado vibrantes” e a preservarem a sua independência mencionando em concreto a Moldávia, a Geórgia e a Ucrânia e ainda a Arménia, o Azerbaijão e a Bielorrússia (PEREIRA, 2010, Pag.165).

² União das Republicas Socialistas Soviética (URSS) foi um Estado que foi instaurado com a queda do Czar II que era o rei da antigo Império Russo, o poder foi tomado pelo Partido Bolchevique que passou a se chamar Partido Comunista. Assim em 1922 surgiu a URSS, com a união das seguintes repúblicas; Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, Transcaucásia e as repúblicas da Ásia Central.

³ Revolução organizada pelos os Bolcheviques para derrubar o rei Czar II.

⁴ (PEREIRA, 2010, Pag.148).

Na medida em que a influência da Grã-Bretanha era desconstruída no Oriente Médio, na África e Ásia, os Estados Unidos tiveram que mudar sua orientação estratégica na Guerra Fria, que antes se concentrava na Europa, eles tiveram que direcionar suas forças para essas regiões tensionadas, que ficavam sujeitas a influência soviética (EUA, Departamento de Estado, 2012, p.291). No Oriente Médio, os dois principais motivos para preocupação dos Estados Unidos foram a queda do Xá do Irã, que comprometia o fornecimento de petróleo para o mundo e a invasão da União Soviética no Afeganistão (EUA, Departamento de Estado, 2012, p.291). O comércio de armas fez da região um grande campo de batalha, que teve como principais atores: EUA e URSS.

Comércio de Armas no Oriente Médio

O Oriente Médio é uma região que por muito tempo sofreu das mais diversas invasões, pelo fato de se localizar em uma área estratégica do mundo na divisa de dois continentes. Essa localização sempre foi disputada entre as potências ocidentais, que financiavam conflitos armados na região para escoar as armas produzidas em indústrias nacionais e tentar manter o equilíbrio regional.

Durante a Guerra Fria, os Estados Unidos e URSS fizeram da região um campo de batalha, onde as potências disputavam as zonas de influência na região e também entravam em conflitos ideológicos entre os sistemas, pelo fato de estarem em Guerra Fria⁵. As potências financiavam conflitos internos dos países e conflitos com os países vizinhos através do fornecimento de armas. A tensão na região aumentou quando a Grã-Bretanha, que era aliada dos Estados Unidos, começa a perder influência na região do Oriente Médio, com isso, os americanos temem que essas áreas sejam tomadas pelos soviéticos (EUA, Departamento de Estado, 2012, p.291).

A região que detém uma das maiores reservas de Petróleo do planeta, teve nessa valiosa reserva, que é a base da economia capitalista, as principais causas dos conflitos entre os países da região. Segundo A economia de muitos países da região estão vinculadas a extração e ao refino do petróleo, em alguns países, essa é a única fonte de lucro, já que o Oriente Médio é uma região deserta que tem como único recurso valioso o petróleo. É uma região geopoliticamente disputada pelas Potências mundiais, pelo fato de ser grande produtora de petróleo e também pelo fato de se localizar em uma área geopoliticamente estratégica como o (SANTOS, 2009, pg. 10).

[...] a região merece a preocupação global, em virtude de ser a encruzilhada de três continentes que constituem 57% da superfície

⁵ EUA, Departamento de Estado. **Um esboço da História Americana**, 1. ed. Washington, : Escritórios de Assuntos Públicos, 2012.

terrestre e possuem 81% da sua população. A sua importância geoestratégica é incontestável: para a Europa é a rota direta para a Ásia Meridional, para a Rússia é o cobiçado acesso a mar aberto e para os Estados da Ásia Central é a avenida comercial mais favorável para o mundo exterior. Além disso, por acidente da Geografia, o Médio Oriente é a região mais rica do mundo em reservas conhecidas de petróleo. Juntamente com a Rússia, é uma das mais ricas em gás natural (SANTOS, 2009, pg. 10)

Segundo apresenta o relatório SIPRI, o Oriente Médio é a área do mundo para onde segue a maior parte do comércio de armas do mundo. Segundo o relatório um quinto de todos os armamentos que é vendido no mundo termina no Oriente Médio. De acordo com Zuleide de Melo, países do terceiro mundo são os mais afetados nesse tipo de comércio (MELO, 2007, p. 1).

A participação de países do Terceiro Mundo nesse comércio mundial da morte vem sofrendo significativo aumento, colocando seus países como os principais compradores de armas, sobretudo armas de grande poder de fogo, logo, de crescente poder de destruição em massa: tanques, aviões de combate, incluindo aviões invisíveis, mísseis e novas bombas que despejam grande quantidade de fosforo, enriquecido, cujo poder de destruição equivale ao de uma pequena bomba nuclear , empregadas na guerra da Iugoslávia (MELO, 2007, p. 1) .

Segundo Domenico (2014, p.1) a Crise Econômica que está afetando as economias do ocidente, faz com que os governos cortem verbas do setor de defesa dos próprios países, o que leva aos governos incentivar as exportações de armamentos para sustentar as próprias indústrias militares. As principais exportadoras de armas são os países desenvolvidos, capitaneados pelos Estados Unidos, com cerca de 40% dos contratos, que atingem mais que o dobro da Rússia, em 2º lugar, e a França, a Alemanha e a Grã-Bretanha que atingem os três 20% dos contratos de armas no mundo (MELO, 2007, p.1).

A Balança Comercial destes países no que se refere a armas estão em alta, porque a produção de armas logo é evacuada para países em conflitos armados, que movimentam esse comércio e armam governos repressivos que massacram civis e causam morte e violência nos países (DOMENICO, 2014, p.1). O Oriente Médio é a região do mundo que é endereçada a maior parte dos armamentos fabricados em indústrias de países desenvolvidos, que são os principais exportadores de armas para governos e organizações terroristas que promovem os conflitos internos e que ferem os Direitos Humanos. De acordo

com a Anistia Internacional⁶ a proliferação descontrolada das armas fomenta violações dos Direitos Humanos, promovem insegurança, aumento a violência nos conflitos e intensifica a pobreza (DOMENICO, 2014,p.1).

A região é uma das localidades mais conflituosas do mundo, pelo fato de possuir as maiores reservas de petróleo, que é à base do desenvolvimento do capitalismo no mundo atual e também a maioria dos países do Oriente Médio fazem parte da OPEP⁷, um cartel que reúne as maiores petrolíferas do mundo. Além de esse recurso ser a causa dos principais conflitos da região, é também por este recurso que potências como os Estados Unidos e a Rússia sempre disputaram a influência junto aos países da região, que por muito tempo foram zonas de influências na Guerra Fria (FUSER, 2005, p.38). Movido em grande parte pelo interesse no petróleo, o governo Reagan interveio no Oriente Médio com mais intensidade e frequência do que qualquer dos seus antecessores (FUSER, 2005, p.193).

A eclosão da guerra entre o Irã e o Iraque, em setembro de 1980, apresentou um novo dilema aos EUA. A Doutrina Carter tinha sido apresentada, em janeiro, com o objetivo declarado de combater uma “força externa” (isto é, a União Soviética), que ameaçasse o acesso ocidental às reservas de petróleo do Golfo Pérsico (FUSER, 2005, p.188).

De acordo com o Departamento de Estado dos EUA, o dilema enfrentado pelos americanos na região era muito relevante, pois havia a necessidade de manter boas relações com Israel e os inimigos de Israel (EUA, Departamento de Estado, 2012, p.291).

[...]A importância estratégica da região como fornecedora de petróleo tinha sido uma das razões para empurrar os soviéticos para fora do Irã em 1946. Mas dois anos mais tarde, os Estados Unidos reconheceram oficialmente o novo estado de Israel, 15 minutos depois de ter sido proclamado - uma decisão que Truman tomou apesar de grande resistência de Marshall e do Departamento de Estado. O resultado foi um dilema permanente: como manter laços com Israel e ao mesmo tempo ter boas relações com os Estados árabes (ricos em petróleo) implacavelmente contra Israel (EUA. Departamento de Estado, 2012, p.291).

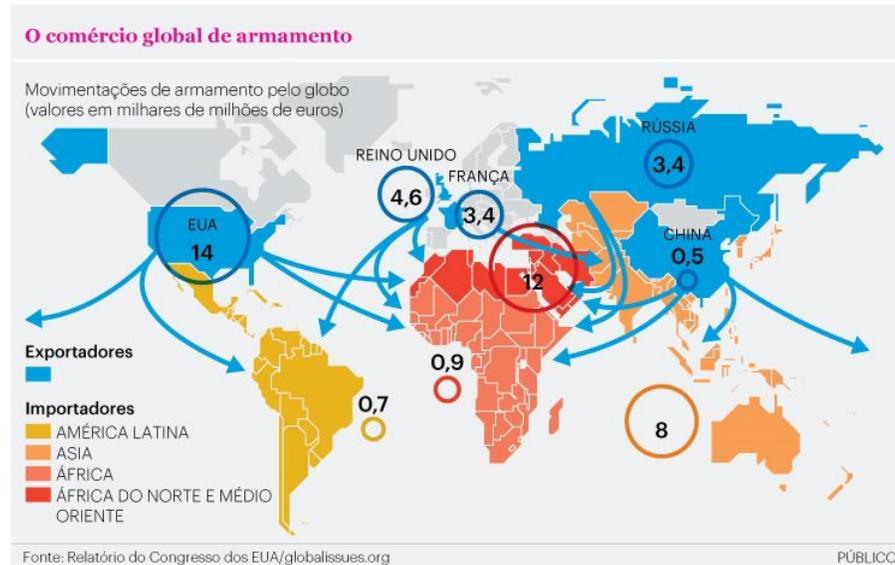
Atualmente, as principais potências do mundo, incluindo algumas do Conselho de Segurança possuem contratos bilionários de armas com os países do Oriente Médio, essas armas incluem armas de pequeno porte, explosivos, tanques, aviões de guerra e mísseis

⁶ ONG – Organização não governamental

⁷ Organização dos países produtores de petróleo

com grande capacidade de destruição. Os Estados Unidos possui o maior complexo industrial militar do mundo, o país foi responsável por cerca de 29% das armas exportadas para todo o mundo (VITOR, 2014).

Figura 1: O Comércio Global de Armamentos



Fonte: Publico. Tratado do Comércio de Armas entra em vigor sem os maiores exportadores do mundo (2014) ⁸

De acordo com Nogueira (2012, p.1) cerca de 62% das exportações de armas de aeronaves, incluem 49 aviões de combate F-35, o principal aliado do país na região e a Arábia Saudita que adquiriu US\$ 33,4bilhoes de armas pesadas, sendo 84 caças F-15, helicópteros Apaches e Black Hawk. Os Estados Unidos estão em retirada do Afeganistão e do Iraque, mas mesmo em retirada os americanos venderam cerca de 4% de artilharia para esses países, que incluía tanques e veículos armado (NOGUEIRA 2012, p.1.).

EUA e Israel não vêm com bons olhos a maior presença da Rússia em uma região estratégica onde têm um certo controle. Sua recente cooperação nuclear com o Irã e agora a venda de armas para os sírios demonstra essa intenção de conseguir um maior poder sobre os países locais. Entretanto, há uma preocupação em não exaltar os ânimos dos EUA (MENDES, 2005, p.3).

⁸<https://www.publico.pt/mundo/noticia/tratado-do-comercio-de-armas-entra-em-vigor-sem-os-eua-a-russia-e-a-china-1680360>

A Rússia segue em 2º lugar neste comércio com cerca de 26% das exportações de armas para o mundo, destas, 46% são aeronaves e 20% são mísseis. Nos últimos 5 anos, a Rússia foi responsável por cerca de 71% das exportações de armas convencionais a Síria, entre os países da região é o que mais comercializa com a Rússia, que mesmo em guerra civil continuou exportar armas para a região (NOGUEIRA, 2012, p.1).

Embates dos EUA e a Ex-URSS e a Geopolítica no Oriente Médio

No Oriente Médio, uma das principais discordâncias entre as duas potências foi quanto à tutela do Afeganistão, o período era o auge da Guerra Fria, o conflito foi iniciado quando uma parte do exército afegão aderiu aos soviéticos, que tinha influência soviética, eles depõe o rei e impõe um regime no país, promovendo uma série de liberalizações sociais, religiosas e agrárias (SALIBA, 2009, p. 388). Em oposição o governo americano começa a treinar no país vizinho, o Paquistão, os *Mujahideens*, para enfrentar o regime no país vizinho, o conflito durou de 1979 até 1989 quando o regime é enfraquecido pela crise da ex-URSS no qual foram obrigados a tirarem as tropas de Cabul, pelo fato de não haver mais financiamentos de Armas (SALIBA, 2009, p. 389).

Ainda no Oriente Médio, em 1979 mais uma vez o equilíbrio da região foi comprometido, um dos aliados americanos no Oriente Médio foi deposto por um levante popular, que derrubou a realeza do país do Irã, e o grupo *Aiatóla* são levados ao poder sobre influência do XIITA. no conflito entre o Irã e o Iraque, os EUA não intervieram diretamente. Eles utilizaram o Iraque para conter o Irã, A guerra Irã-Iraque, que durou 8 anos e tinha como objetivo central o enfraquecimento do inimigo. Os EUA passaram a apoiar o Iraque na tentativa de conter o crescimento do poder dos aiatolás do Irã na região (FAY, 2003, p.69).

O Iraque resolve invadir o Kuwait, para tomar posse do controle do petróleo na região do golfo, a invasão teve como objetivo conseguir resolver problemas econômicos adquiridos na guerra contra o Irã, pois o Iraque alegava que a criação do Kuwait era uma criação artificial da época colonial e este não poderia ser considerado um Estado Independente (NYE, 2009, p. 231). Os Estados Unidos resolve invadir o Iraque com o apoio da Arábia Saudita, onde os Estados Unidos tinha uma base militar na região, que dava acesso os países do Oriente Médio (FAY, 2003, p.69).

Com a dissolução da URSS a ajuda a países do Oriente Médio foi cortada e muitas nações que dependiam da Ex-URSS entrou em colapso. A saída da ex-URSS foi tida como vitória dos Estados Unidos que combatiam a influências soviéticas no Golfo Persico, importante região produtora de petróleo, com isso, a URSS começou a se desintegrar e mais a frente deixou de existir (NYE, 2009, p. 170).

A Rússia após a queda da União Soviética diminuiu a influência na região do Oriente Médio, atualmente a Rússia começa a desempenhar um papel mais estratégico na região. O país busca uma barreira estratégica para conter a influência americana na região. Contudo, os EUA formularam uma nova política para a região, pois o Iraque fugia ao controle. A guerra entre Irã e Iraque teve grande importância, pois foi decisiva na remobilização de forças, justificou o orçamento militar norte-americano e conservou suas bases militares planetárias (FAY, 2003, p.73). Tanto os EUA como a Rússia fazem parte do CSNU, órgão responsável pela segurança e a manutenção da paz no mundo, que será apresentado nas próximas linhas.

O Conselho de Segurança e os Embargos

O Conselho de Segurança da ONU é composto pelos cinco países vencedores da 2ª guerra mundial (Estados Unidos, China, Rússia, França e Grã-Bretanha), o órgão é responsável pela garantia da paz e por manter a segurança mundial. O conselho é dividido em 5 membros permanentes, que detém o poder de vetar qualquer decisão que seja tomada no conselho e por 10 membros não-permanentes, que não tem poder de veto e são rotativos.

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas – China, França, Rússia, Reino Unido e os EUA – são responsáveis por mais da metade do comércio global de armas convencionais, no valor total de quase US\$ 100 bilhões anuais (ANISTIA Internacional, 2013)⁹.

De acordo com Gabriel Bonis, o Conselho de Segurança da ONU não se caracteriza como um órgão confiável para viabilizar a paz e segurança mundial, porque os maiores fornecedores de armas para o Oriente Médio são os países que fazem parte do Conselho de Segurança, mais precisamente os 5 membros permanentes que detém o poder de veto (BONIS, 2012).

Ainda de acordo com Gabriel Bonis, algumas ONG's como Anistia Internacional criticam os membros permanentes por colocar vendas de armas à frente de soluções de conflitos, pelo fato que os 5 maiores fornecedores de armas utilizarem o poder de veto para defender interesses próprios (BONIS, 2012). A Rússia foi por muito tempo fornecedora de armas para alguns países do Oriente Médio, inclusive o Irã, que comercializa armas desde a Guerra Fria até os dias atuais (SANTOS, 2015).

⁹ <https://anistia.org.br/noticias/apelo-potencias-mundiais-para-que-apoiem-um-tratado-de-comercio-de-armas-mais-robusto/>

A Rússia, durante muito tempo, foi o principal fornecedor de armas e equipamentos militares ao Irã, mas essa relação ficou estremecida em 2010, quando Moscou cancelou um contrato que previa o fornecimento de sistemas de defesa antiaérea S-300 aos iranianos. [...] o então presidente russo, Dmitry Medvedev, assinou um decreto que proibia a venda/transferência dos sistemas S-300, bem como quaisquer outros equipamentos militares ao Irã, atendendo à resolução 1929 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Porém o Governo Russo assinou um contrato, que passa a ignorar completamente a referida resolução, que ainda encontra-se em vigor. Não só os sistemas S-300 serão entregues, como, falando apenas de meios aéreos, a Rússia também vai atualizar os 30 caças MiG-29A da IRIAF para o padrão SMT e os 30 caças-bombardeiros Su-24MK para o padrão M2. Em ambos os casos, a Rússia vai fornecer armamento atualizado para as aeronaves (SANTOS, 2015).

De acordo com o relatório da SIPRI eles foram responsáveis por fornecer armas para municiar governos repressivos que massacram civis em levantes populares e causam mortes e situações de violência em outros países. Os Estados Unidos e a Rússia autorizam o suprimento de munições, equipamentos militares pesados e armas policiais ao Bahrein, Egito, Líbia, Síria e o Iêmen. As ONGs apontam que países do conselho de segurança estão colocando as responsabilidades com a Paz e a Segurança mundial a frente dos lucros do Comércio de Armas (BONIS, 2012).

O maior desafio para o controle está no combate à corrupção dentro das forças armadas, alfândegas e órgãos governamentais responsáveis. A maior parte dos corretores atua através de contatos dentro de governos obtendo documentações legais, desviando a mercadoria para outros destinatários; já a corrupção nas forças armadas abre caminho para compra de armamentos a baixo custo. Fábricas de armamentos também já foram denunciadas como cientes do destino final de suas produções (PAES, 2008, p.4)

Algumas que utilizam o poder de veto para defender seus próprios interesses. Por trás desses interesses estão acordos bilionários de armas para países principalmente os envolvidos em conflitos armados (Anistia Internacional, 2013).

Figura 2: O Comércio Mundial de Armas

El comercio mundial de armas

Los 10 mayores importadores de armas y sus proveedores en 2010

En % del total



Fonte: La Voz de Galicia. **Una oportunidad para regular el comercio de armas.** Galicia: 2012.

Os Embargos são sanções internacionais que a ONU impõe para países que estão envolvidos em conflitos armados e que violam os direitos humanos, os países dos Conselho de Segurança são os responsáveis por impor os embargos a países. De acordo com o Artigo 41 da carta das Nações Unidas:

O Conselho de Segurança decidirá sobre as medidas que, sem envolver o emprego de forças armadas, deverão ser tomadas para tornar efetivas as suas decisões e poderá instar os membros das Nações Unidas a aplicarem tais medidas. Estas poderão incluir interrupção completa ou parcial das relações econômicas, dos meios de comunicação ferroviários, marítimos, aéreos, postais, telegráficos, radioelétricos, ou de qualquer espécie, e rompimentos das relações diplomáticas (ONU, 1945).

Os embargos de armas e a cessação da assistência militar são um dos tipos de sanções militares, que os embargos de armas possuem uma característica de embargo de comércio, porém tem como foco apenas sobre o setor de armamento, como o objetivo de gerar efeitos imediatos sobre a capacidade de sustentar o esforço de guerra (BAUMBACH, 2014, p.24).

Atualmente, A anistia Internacional e outras ONG's estão unindo forças para uma campanha internacional, que visa um maior controle das importações e exportações de armas no mundo. O principal objetivo do tratado é assegurar que governos não comercializem com países que violem os direitos humanos e estejam em conflitos armado (Anistia Internacional, 2014)¹⁰.

Tratado Internacional sobre Comércio de Armas e as ONG´s

A cada ano, milhares de pessoas são vítimas de conflitos armados nas mais diversas parte do planeta, mulheres, homens, crianças são vítimas de abusos, violências, torturas e até morte, pelo fato de países, que não deveria estar comercializando armas por estarem embargados pelo conselho de segurança, passam por cima dessas sanções e comercializar com outros países.

Armas fornecidas pelas grandes potências mundiais estão contribuindo com a perda de centenas de milhares de vidas e prejudicando a subsistência de milhões de pessoas todos os anos, declarou a Anistia Internacional em novo documento publicado a poucos dias das negociações finais sobre um Tratado de Comércio de Armas global apresentado nas Nações Unidas. Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas – China, França, Rússia, Reino Unido e os EUA – são responsáveis por mais da metade do comércio global de armas convencionais, no valor total de quase US\$ 100 bilhões anuais (ANISTIA Internacional, 2013).

O Tratado tem como principal objetivo monitorar países que estão envolvidos em conflitos armados e embargado internacional, a não fazerem parte da comercialização de armas, ou seja, países da comunidade internacional não poderão manter acordos com esses países “embargados”, pois estariam indiretamente financiando os conflitos armados.

O Acordo está sendo negociado por todos os países que formam a ONU e não somente pelos membros do Conselho de Segurança. Existem muitos países que estão colocando obstruções e objeções ao Tratado e nem todos eles são grandes exportadores de armas. Por exemplo, alguns deles, como o Egito, a Argélia, a Coreia do Norte, são muito críticos ao conteúdo do Tratado e não são grandes comerciantes de armas. Entretanto, são países que têm um histórico complicado com a questão dos direitos humanos, e acabam se

¹⁰ <https://anistia.org.br/conheca-a-anistia/atuacao/assinado-tratado-sobre-comercio-de-armas/>

juntando com os interesses que envolvem as grandes indústrias armamentistas (SANTORO,2012).

O tratado foi aderido e ratificado por cerca de 50 países, alguns dos maiores exportadores de armas aderiram o tratado, desses os Estados Unidos assinaram mas não ratificaram e a Rússia não aderiu ao tratado, as ONG's estão pressionando os países para aderirem o tratado, porem alguns países temem que a adesão traga um deficit na economia de seus Estados. Principalmente, os países do Conselho de Segurança que devem garantir a paz e a Segurança mundial, mas a Anistia Internacional critica esses países como a Rússia, que não aderiu ao tratado e são acusadas de colocar interesses comerciais a frente da garantia da paz.

Considerações Finais

No artigo foi apresentado o Comércio Internacional de Armas no Oriente Médio, que na minha visão é focado em dois países: EUA e Rússia. O Oriente médio foi sempre considerado como uma região de disputa, desde que os países descobriram petróleo na região, ela passou a ser disputada pedaço por pedaço, as disputas mais famosa foram entre os Estados Unidos e a Rússia que se iniciou no Afeganistão com a disputa da tutela do País, que foi verificado que a União Soviética atual Rússia financiava e armava uma parte do exército local, estes que promoveram a amplas reformas sociais no País.

Os americanos temiam que a União Soviética aumentassem suas áreas de influência na região e tomassem o controle do petróleo. Com isso, eles armaram tropas do exército vizinho, financiando e armando para que entrasse em conflito armado com o Paquistão.

As ONG's criticam o Conselho de Segurança por colocar interesses nacionais a frente das soluções de conflitos, inclusive no oriente médio. O conselho de segurança é responsável pela missão de garantir a paz e segurança no mundo, mas quando existe ameaça eminente a segurança internacional, aplica-se os embargos.

No artigo foi mostrado também, que os principais países exportadores de armas para o oriente médio não são países em desenvolvimento, são potências já consolidadas que movimentam suas industrias nacionais para escoar todas as produções de armas para países em conflitos armados. tendo em vista esse cenário, algumas potências exportadoras de armamentos não ratificaram o tratado que visa barrar o envio de armas para países que estão em conflitos armado e que violam os Direitos Humanos.

Referências Bibliográficas

ANISTIA INTERNACIONAL, Histórico Tratado sobre o Comércio de Armas entrou em vigor!, 2014. Disponível em: <https://anistia.org.br/conheca-a-anistia/atuacao/assinado-tratado-sobre-comercio-de-armas/> Acesso em: 22 abr. 2016.

BAUMBACH, M. **Sanções do Conselho de Segurança: Direito Internacional e pratica brasileira/ Marcelo Baumbach.** Brasília: Funag, 2014.

BONIS, G. **A Geopolítica das Armas,** Rio de Janeiro, 2013

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/a-geopolitica-das-armas/>
Acesso em: 18 jun. 2015

DOMENICO, G. **Para Construir a Paz é preciso desarmar os conflitos,** São Paulo, 2014

Disponível em: <http://www.aleteia.org/pt/mundo/noticias/para-construir-a-paz-e-preciso-desarmar-os-conflitos-5774780913418240> . Acesso em: 28 abril. 2016.

EUA, Departamento de Estado. **Um esboço da História Americana,** 1. ed. Washington, : Escritórios de Assuntos Públicos, 2012.

FAY, C.M. **A questão do petróleo e suas implicações na Guerra do Iraque.** Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 59-74, jun. 2003.

FUSER, I. **O petróleo e o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico (1945-2003).** 2005. 329 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais “Santiago Dantas”, Unesp, PUC –SP e Unicamp. São Paulo – SP.

MENDES, D.F. **O Comércio de armas entre Moscou e Damasco e seus impactos políticos no Oriente Médio,** Belo Horizonte, 2005.

MELO, Z.F. **A produção, o comércio de armas e os gastos militares,** São Paulo, 2007

Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/precongresso/aproducaoocomercio.pdf>.> Acesso em: 16 mar. 2016

NYE, J.S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais.** São Paulo: Editora Gente, 2009.

ONU, **Cartas das Nações Unidas: Artigo 41,** São Francisco, 1945.

PAES, D.C.A.S. **Trafico ilegal de armas. Conjuntura Internacional**, Belo Horizonte. p. 1-5, Abr. 2008.

PEREIRA, C.S. **A NATO e a Rússia: uma parceira reservada**. Nação e Defesa, São Paulo. v.5, n. 126, p. 145-170, 2010.

SALIBA, M.R.O. **O Terrorismo Combatido com Terror. A guerra no Afeganistão e seu reflexo nas políticas internacionais**. Revista Eletrônica de Direito Internacional, vol. 5, 2009, pp. 387-416

Disponível em: <http://www.cedin.com.br/revistaeletronica/volume5/>. Acesso: 16 mai 2016.

SANTORO, M. **Comércio Internacional de Armas: os limites da defesa e dos riscos**, São Leopoldo, 2012.